

Trabalho apresentado no 18º CBCENF

Título: COMPORTAMENTO SEXUAL DE GESTANTES ATENDIDAS NAS UNIDADES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE QUIXADÁ

Relatoria: LANA LARISSA ANDRADE PATRICIO
Dayanne Amabyle Brito Ferreira Sales

Autores: Maria Isaaquielle Andrade de Oliveira
Rayanne da Silva Nascimento
Liene Ribeiro de Lima

Modalidade: Pôster

Área: Educação, política e vulnerabilidade social

Tipo: Pesquisa

Resumo:

A gravidez é um período de grande importância, que traz modificações físicas, psicológicas e sociais para a mulher, gera novos significados e requer adaptações. Estas transformações estão vinculadas ao trimestre gestacional que a mulher se encontra. O presente estudo objetivou elucidar o comportamento sexual das gestantes atendidas nas unidades de atenção primária à saúde no município de Quixadá, bem como traçar o perfil socioeconômico e obstétrico das mulheres entrevistadas, conhecer as características da prática sexual de acordo com a evolução da gravidez e por fim identificar a funcionalidade sexual do casal a partir da visão da gestante. Trata-se de uma pesquisa transversal e descritiva, com uma abordagem quantitativa, realizada em 02 Unidades de Atenção Primária a Saúde (UAPS) inseridas na zona urbana do município, nos meses de abril e maio de 2015. Teve como requisito mulheres grávidas maiores de 18 anos, estando em qualquer período gestacional, enquanto esperavam atendimento na consulta de pré-natal. Foi aplicado o Questionário de Sexualidade na Gestação (QSG) retrospectivo que aborda o período pré-gestacional e gestacional, onde investigou a frequência das relações sexuais, as práticas sexuais e prazer proporcionado, e a disposição sexual do casal. A análise dos dados foi realizada por tabulação das informações obtidas no programa Microsoft Office Excel® e posteriormente avaliados no programa estatístico EPI INFO 7.0. O estudo foi aceito e aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da Plataforma Brasil, com o protocolo nº 988.014. Em análise do estudo, foram entrevistadas 74 gestantes, a maioria solteira (66,7%), com idade média de 20 anos, no primeiro trimestre (43,2%) e com uma média de relacionamento de 12 meses. No tocante da escolaridade, há um predomínio do 2º grau incompleto (35,1%) e 2º grau completo (35,1%). Quando indagadas se a gestação foi planejada, 77% revelam que não houve essa decisão prévia. Constatou-se que as gestantes não conversam com os profissionais de saúde sobre sexualidade, bem como há uma diminuição do desejo, excitação, satisfação, lubrificação, gosto, frequência sexual e disposição para o ato sexual entre as gestantes do primeiro e do terceiro trimestre. Já a disposição do parceiro não sofre alteração. No entanto, faz-se necessário que o enfermeiro durante as consultas de pré-natal conscientize as gestantes com a finalidade de que ela possa viver de forma plena e saudável a sua sexualidade juntamente com seu parceiro.